

## **CAMINHOS DO PROINFO NA PARAÍBA**

Carmem Cleide Alves de Andrade<sup>1</sup>

Josilda do Nascimento Paiva<sup>2</sup>

Maria Orlany de Abreu Carolino<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um histórico descritivo das ações educacionais desenvolvidas no estado da Paraíba (PB) com a adesão ao Programa de Informatização das Escolas Públicas - ProInfo, tendo como apoio os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) criados no âmbito da Secretaria Estadual da Educação e Cultura da Paraíba (SEEC/PB). Objetiva descrever aspectos do processo de formação dos professores/multiplicadores, técnicos, professores das escolas e da inserção dos computadores como ferramenta pedagógica para auxiliar os educadores no desenvolvimento de projetos de ensino e de aprendizagem. Mostra os caminhos percorridos pelo ProInfo, desde a sua criação pelo MEC até esta década de 2010, destacando a fase inicial, a fase dos apoios de entidades parceiras com relevantes projetos desenvolvidos, culminando no momento atual, que inclui a mudança do nome anterior para Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado. Esse Programa continua formando o professor e o gestor escolar para usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no sistema público de ensino, sublinhando a importância da formação continuada, que possibilita mudança qualitativa na prática pedagógica do professor, o que interfere diretamente na melhoria do processo de aprendizagem do aluno. A metodologia adotada neste trabalho é baseada em levantamentos bibliográfico e documental, depoimentos de educadores, registro e coleta de dados, análise de produções pedagógicas e observações empíricas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

ProInfo. Formação Continuada. Tecnologias Educacionais. Professor. Aluno

### **Introdução**

A decisão de realizar um registro das ações do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, na Paraíba, decorre da necessidade de divulgarmos, com muita seriedade, o que fizeram e ainda fazem os professores e técnicos que atuam nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) do estado e de

apresentarmos como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuem para *otimizar* a dinâmica das escolas no que se refere ao aprender e ao ensinar.

Estudar sobre as tecnologias aplicadas à educação, no contexto da realidade brasileira atual, requer o enquadramento do tema em enfoques histórico-pedagógicos que conduzam o leitor à compreensão de que é preciso ter pressupostos teóricos, lições de vida, experiências testáveis, fatos reais para adentrar no universo educativo de uma instituição e relatar sua trajetória, relacionando tempo, espaço e o grupo social de interesse comum. Mediante essas razões, delinearemos um quadro situacional da educação paraibana intermediada pelas novas TIC com destaque para as ações dos NTE.

A informática educativa no Brasil deu os primeiros passos no setor público, no início da década de 1980, quando o MEC assumiu a dianteira do processo de informatização da sociedade brasileira via instituições educacionais, criando condições para o desenvolvimento de projetos respaldados no uso das tecnologias e dos sistemas de computação, porém sem muito sucesso. Em 1997, o MEC propôs o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, projeto voltado para a implementação de programas direcionados à informatização de escolas públicas com os principais objetivos:

- Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares, mediante incorporação adequada das novas tecnologias de informação pelas escolas;
- Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida;
- Valorizar o professor.

O ProInfo é uma iniciativa do MEC por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED). A portaria de criação se deu em 09 de abril de 1977, sob o nº 522, na qual o MEC e o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) estabeleceram as diretrizes do Programa. A novidade deste projeto é a proposta de empregar parte significativa dos recursos alocados na formação de professores e técnicos, a fim de que o uso das novas tecnologias sirva de apoio para projetos educacionais dentro das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Para agregar a política do Governo Federal quanto à implantação desse projeto, os estados da federação, por meio das secretarias estaduais ou municipais de educação, criaram os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que são estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas, para auxiliar tanto no processo de planejamento e implantação de laboratórios de informática nas escolas, quanto na capacitação de professores e técnicos para incorporarem as novas tecnologias como recurso pedagógico.

### **O NTE da Paraíba**

Seguindo as orientações do MEC, assim como os demais estados da federação, a Paraíba contempla, no seu Plano Estadual de Educação, a política de informática educativa com o principal objetivo de introduzir o uso das TIC nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição criando, no âmbito da Secretaria Estadual da Educação e Cultura da Paraíba (SEEC/PB), os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) com funcionamento em João Pessoa, Campina, Grande, Patos e Cajazeiras, cujo decreto nº 20.139 data de 02 de dezembro de 1998.



## **NTE do Estado da Paraíba**

Mas quem iria trabalhar nesses Núcleos? Qual seria o perfil desses educadores ao se depararem com uma nova realidade e novos desafios em sua prática pedagógica?

É importante registrarmos que antes de serem criados os NTE na Paraíba foi ofertado, mediante processo seletivo, um curso de *Especialização em Novas Tecnologias Educacionais* a um grupo de professores de João Pessoa e de Campina Grande, de acordo com as exigências do MEC. Uma das condições para integrar os NTE é que o membro do magistério público possua curso de *Especialização em Informática Educativa*, com duração mínima de 360 horas, ministrado por instituição de ensino superior. Assim sendo, a parceira no nosso estado foi com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Após a conclusão da especialização, os professores voltaram às suas respectivas escolas apenas para se despedirem dos colegas, pois, em 30 de setembro de 1998, a SEEC/PB inaugurou seu primeiro Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE-1) com sede em João Pessoa. Esses professores da primeira turma do curso de *Especialização em Informática na Educação* iniciaram suas atividades como multiplicadores, ou seja, passaram a capacitar professores de várias escolas estaduais na base tecnológica do ProInfo, no laboratório de informática do NTE, oferecendo cursos de iniciação ao uso do computador no nível técnico-pedagógico.

Ainda em 1998, novos professores foram selecionados para fazerem o mesmo curso de especialização. Desta vez, foram contemplados professores de Patos, Cajazeiras e ainda, em número reduzido, de Campina Grande e de João Pessoa.

Posteriormente, já no final do ano de 1999, foram designados os professores multiplicadores para os outros três NTE: Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Essas novas unidades recebem as orientações do MEC e também da Coordenação Estadual do ProInfo para desenvolverem suas atividades na mesma linha de trabalho do NTE de João Pessoa. Contudo, cada NTE tem autonomia para acrescer às suas atividades o

que for mais convincente, conforme planejamento local. De lá até aqui tem sido uma longa caminhada...

Os computadores chegaram às escolas. Diante deste cenário de inovação, surge um novo desafio para o professor especialista, agora denominado multiplicador: entender como usar pedagogicamente essa tecnologia e, o mais difícil, orientar os professores das escolas com laboratórios de informática para utilizarem os recursos do computador. Com isso, o professor se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudança de postura na sua prática pedagógica, trabalhando com projetos em suas respectivas escolas e experimentando novas ideias.

O ProInfo segue a dinâmica histórica e apresenta mudanças no decorrer do tempo. Podemos identificar pelo menos três fases na condução do Programa desde a sua implantação, em 1998, até este ano de 2010.

### **Primeira Fase**

No início, o trabalho nos NTE era mais voltado para sensibilizar as comunidades escolares sobre a necessidade de conhecer as novas tecnologias aplicadas à educação; informar a respeito do uso do computador como recurso didático, mediante capacitação de professores e técnicos; orientar para o uso responsável do laboratório de informática; fazer demonstração com *softwares* educativos; realizar encontros pedagógicos nas escolas e participar de oficinas e demais encontros com o intuito de manter sempre atualizados os conhecimentos sobre informática educativa. Desde 1998, O NTE Paraibano abriu suas portas para as escolas e comunidades oferecendo informações, formações continuadas e desenvolvimento de projetos educacionais com o uso inovador das tecnologias.

Com o novo panorama educacional marcado pela revolução do conhecimento, reconheceu-se a necessidade premente de se apropriar dos recursos tecnológicos e explorar o uso destes na escola, uma vez que tais elementos da contemporaneidade interferem diretamente na formação do educador e do educando. A presença do computador na escola, contudo, só ocasiona mudança no processo ensino-

aprendizagem quando os professores se familiarizam com os recursos tecnológicos disponíveis na escola:

Tão logo os professores estejam familiarizados com a operacionalização do sistema computacional, inicia-se uma fase de planejamento da integração do computador às atividades relacionadas com o currículo com o objetivo de permitir que a escola se torne auto-suficiente no que diz respeito à utilização dos computadores para que seus professores tenham participação ativa no processo de implementação da área e dos conceitos de Tecnologias Educacionais com seus alunos (LUCENA, 1998, p.2).

Os professores multiplicadores mostram-se aptos e receptivos às informações e mudanças inerentes à época da revolução tecnológica. Logo, vislumbraram caminhos que poderiam ser descobertos com perspectivas extremamente proveitosas, que fariam a diferença no contexto educacional paraibano. Todos se empenharam na soma de esforços, no compartilhamento das dificuldades para juntos subtraírem perdas e multiplicarem os ganhos que seriam implantados na sala de aula, favorecendo, significativamente, a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Dando continuidade ao processo de formação dos especialistas, a SEEC/PB continuou provendo formação técnica e pedagógica visando ao aprimoramento da inserção das tecnologias na escola. Destacaremos algumas dessas ricas provisões.

**Ano 2000** - Este se iniciou com o I Encontro Estadual de Multiplicadores na capital do estado, João Pessoa, cujos reflexos positivos podem ser percebidos em algumas estrofes da poesia Abecedário em Ação, escrito para o evento pela multiplicadora do NTE – 4, Carmem Cleide:

Busquei uma forma original  
de repassar a vocês  
a saudade, a alegria  
de encontrá-los outra vez.  
Com afã e mui cuidado  
traçarei o abecedário de tudo que a gente fez.

Aprendemos a aprender,  
comedir e adequar,  
ensinamos como fazer  
sem receitas consultar

para cada um seguir  
os passo que aspirar.

O cômputo dos expressivos frutos  
mais tarde é que virão,  
depois de empreendimento árduo,  
o repasto e o banquete seguirão  
assim os dois lados unidos  
festejarão e se congratularão.

Foi caloroso, eloquente  
ver toda turma se empolgar,  
foi ótimo e excelente  
vê-las no fim comemorar  
as novas que aprenderam  
os muitos meios de ensinar.

Cada um capacitado  
avaliou, comparou  
o seu crescimento  
no ano que se passou,  
o estímulo, a impulsão  
por certo os embalou.

A confiança gerada  
no grupo faz diferença:  
aquele que mal falava  
no final fez conferência  
havia crescido muito  
fora demais a recompensa.

Tentando acompanhar o crescimento da demanda, cada núcleo passou a atender às escolas de sua respectiva jurisdição que, a princípio, tinha um número de escolas com laboratórios bem inferior ao atual, procurando difundir a ideologia do ProInfo por meio de diferentes experiências.

Primeiramente, acontecia o momento de *sensibilização*, quando fazíamos o repasse de informações seguido da *alfabetização digital*; depois, passávamos à fase de *adaptação* com execução de *atividades pedagógicas*; em seguida, entrávamos na fase da apropriação de recursos tecnológicos com instrução interdisciplinar para a elaboração de projetos. O desenvolvimento de atividades dinâmicas e atrativas acoplado aos bons resultados atraía, paulatinamente, os adeptos do novo contexto educacional. Aos poucos, foram sendo visualizadas as mudanças no *fazer pedagógico* daqueles que se inseriam na nova realidade. Uns se permitiam mexer apenas no *verniz*

da modernidade (CYSNEIROS, 1997); outros interiorizavam tais inovações e as deixavam extrapolar os muros das escolas.

A diversidade de ações bem sucedidas desenvolvidas pelos núcleos paraibanos ao longo dessa década pode ser vista abaixo:

**Ano 2001** – *Projeto Cigarro, Uma Droga que Mata*, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, Cajazeiras. Teve ampla repercussão na comunidade escolar e na cidade. Sua culminância aconteceu no dia 31 de maio, Dia Mundial Contra o Tabagismo. Abaixo fotos das etapas do Projeto:



Ampliando o alcance dos recursos tecnológicos na sala de aula, os multiplicadores passaram a assessorar e acompanhar alunos tanto nas escolas quanto no laboratório de informática do NTE. Foram muitos projetos desenvolvidos para públicos-alvo específicos.

Abaixo alguns exemplos de projetos assistidos pelo NTE de Cajazeiras:

- Crianças - Inclusão Digital Kids;
- Idosos - Inclusão Digital na Melhor Idade;
- Adolescentes - Inclusão Digital – Porta Aberta para o 1º Emprego;
- Técnicos Administrativos - Redação Oficial com o Uso do Computador;
- Agentes Jovens de Desenvolvimento Social - Agente Digital Jovem;
- Alunos de Escolas sem Laboratório – Retalhos Culturais da Minha Terra;



- Alunos do Ensino Infantil – Rádio Recreio;
- Alunos do Ensino Fundamental – O PAN dá Notícia;
- Alunos do Ensino Médio – *Front Page*;
- Comunidade local – Jornal: O InformaNTE.

## Segunda Fase

O segundo momento do ProInfo no estado refere-se à participação em programas educacionais específicos, direcionados para a ampliação do uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Esses programas colocaram a Paraíba em destaque na mídia nacional.

**Ano 2003** - Novos investimentos foram aplicados na capacitação de multiplicadores objetivando a melhoria do ensino digital na rede pública estadual, conforme mostra trecho do jornal *A união*, de 09 de Abril de 2003.

**A UNIÃO** GERAL

### MELHORIA DO ENSINO DIGITAL NA

*Secretaria capacita professores para multiplicarem o uso da tecnologia da*

Paraíba, através da Secretaria de Educação e Cultura, é o primeiro Estado brasileiro a firmar uma parceria com a Fundação Bradesco e com a Intel Corporation - empresa fabricante de microprocessadores - objetivando treinar professores multiplicadores no programa *Intel Educação para o Futuro*. O curso está sendo realizado na Escola da Fundação Bradesco, em João Pessoa, com a participação de 40 professores de Informática da rede pública estadual de ensino.

A idéia é preparar os professores para aplicarem os conteúdos aprendidos durante o curso, nos quatro Núcleos de Tecnologia do Estado, que funcionam em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Esses núcleos trabalham em conjunto com a estrutura de Informática da sede da Secretaria de Educação do Estado, numa interface.

Os professores multiplicadores serão responsáveis pelo treinamento dos demais professores que compõem a rede estadual de ensino, objetivando incorporar a tecnologia aos seus planos de aula diários. Com isso, cada professor es-

A Paraíba, através da Secretária da Educação e Cultura, é o primeiro Estado brasileiro a firmar uma parceria com a Fundação Bradesco e com a Intel Corporation – empresa fabricante de microprocessadores objetivando treinar professores multiplicadores no programa *Intel Educação para o Futuro*. O curso está sendo realizado na Escola da Fundação Bradesco, em João Pessoa, com a participação de 40 professores de Informática da rede pública estadual de ensino.

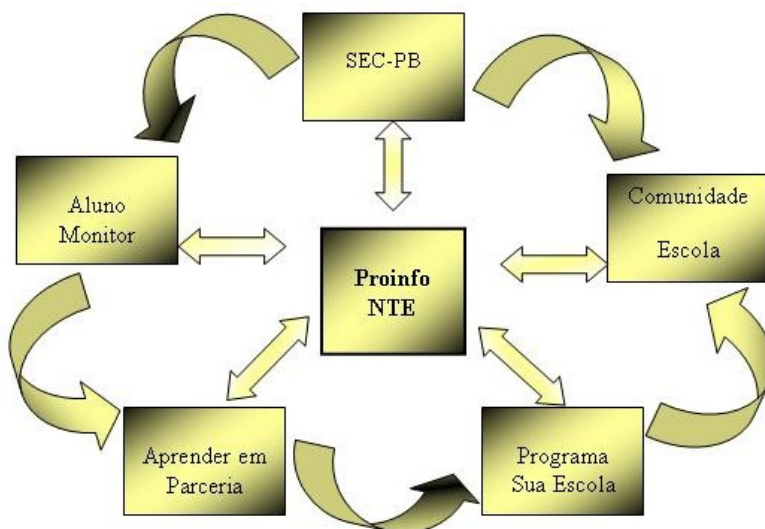
A idéia é preparar os professores para aplicarem os conteúdos apreendidos durante o curso, nos quatro Núcleos de Tecnologia do Estado, que funcionam em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Esses núcleos trabalham em conjunto com a estrutura de Informática da sede da Secretaria de Educação do Estado, numa interface.

Francisca Antunes, explicou que o objetivo do programa *Intel Educação para o Futuro* é proporcionar desenvolvimento profissional real aos professores em sala de aula, capacitando-os a promover o aprendizado baseado em perguntas e respostas e a integrar, com eficiência, o uso de computadores em seus atuais conteúdos programáticos, visando atender aos padrões estaduais e nacionais.



*Uma turma de 40 professores de Informática está participando do curso na Escola da Funda...*

O governo buscou a parceria de tais programas a fim de dinamizar os laboratórios de informática nas escolas estaduais. O projeto *Aluno Monitor*, por exemplo, fez uso da tecnologia na escola como forma de melhorar o ensino e a aprendizagem, promovendo a inclusão digital e social. O projeto beneficiou mais de 2.800 alunos *capacitados a utilizar as ferramentas de tecnologia para promover a educação e o desenvolvimento profissional*, ao mesmo tempo em que abriu as portas para o acesso ao primeiro emprego de muitos jovens no estado e até fora dele. Já o projeto *Aprender em Parceria* auxilia os professores na criação de novas estratégias de ensino. O Programa *Sua Escola a 2000 por Hora* conduz a escola à reflexão do seu papel na sociedade a fim de adequar o conceito de educação ao desenvolvimento humano. Este, deveras, marcou a Paraíba no cenário nacional. Foi o primeiro estado da América Latina a aderir, em massa, ao Programa que passou a ser desenvolvido em 51 escolas públicas estaduais num processo democrático de adesão, visando a implantar, nessas escolas, o uso da tecnologia de forma criativa e inovadora. O organograma abaixo mostra a dinâmica dos programas em foco:



O apoio e as instruções da equipe de especialistas dos programas parceiros foram demasiadamente significativos para os multiplicadores e comunidades educacionais da Paraíba.

Luciana Allan<sup>4</sup>, Diretora Técnica do Instituto Crescer para a Cidadania, parceira desse novo caminhar, foi convidada a dar um depoimento para constar neste artigo. Trouxe-nos aspectos que marcam, ainda hoje, nossa trajetória na luta pelo acesso às tecnologias e permanência do uso inovador destas nas escolas:

Ao ser convidada a dar este depoimento, me veio à cabeça uma história que começa lá atrás, às vésperas do Natal de 2003, quando o Instituto Crescer foi convidado pela Microsoft a participar de uma formação na Paraíba. Foi uma felicidade e uma loucura! Mobilizar uma equipe de especialistas que estivesse disponível nesta época para passar 15 dias na Paraíba em pleno verão... E foi aí que começou uma linda história. Em João Pessoa, no dia 04 de janeiro de 2004 chegou a equipe de coordenação, a equipe de especialistas e um grupo de aproximadamente 500 pessoas de diferentes comunidades escolares. Eram alunos, professores e gestores que estariam juntos conosco vivendo uma experiência inesquecível. Foram 15 dias intensos de muita alegria e aprendizado. Aquela energia toda, gerada por todos que estavam ali, foi um dos momentos mais bonitos que já vivenciei como profissional da área de educação. E assim seguimos em frente e iniciamos uma relação intensa de parceria que se seguiu por mais quatro anos. No primeiro momento, foram as oficinas de tecnologia com foco no uso do pacote *Office* no contexto educacional, depois trabalhamos com o *Aluno Monitor* e em seguida com o *Aprender em Parceria*. Foi muito trabalho! Foi emocionante ver a dedicação daquele time, os esforços que foram empreendidos por todos para que tudo desse certo, a resistência que levava o time a seguir em frente, independente das condições adversas. Os resultados são visíveis. E hoje, sem sombra de dúvidas, olhando para este processo, acreditamos que são ações como esta: de longo prazo, de compromisso com a educação e de amizade, que fazem toda a diferença e que promovem a verdadeira mudança na qualidade da educação. Tenham certeza, vocês fazem parte da minha história, assim como de muitos de nós aqui da equipe do Instituto Crescer.

### **Terceira Fase**

Uma terceira fase, a nosso ver, está consolidada desde o ano de 2007, quando surgiu a nova versão do ProInfo, intitulada Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado. Essa mudança veio fortalecer a consistência e o sucesso do Programa, ao mesmo tempo em que aumentou, consideravelmente, o número de profissionais que, de forma aberta, buscam dar continuidade ao seu processo de formação; outrossim, diversificou e enriqueceu a estrutura dos seus cursos, implantou a modalidade de ensino por meio da Educação a Distância (EaD), plataforma *e-proinfo*, que estende a oportunidade àqueles que vivem em pequenas cidades ou até em áreas rurais; por fim, variou os níveis de certificação: extensão, aperfeiçoamento e especialização. Ainda contabiliza itens que colaboram para repensar estratégias dentro e fora da sala de aula, mais de três mil recursos multimídia públicos

de todo mundo e para todos os níveis de ensino. Há, inclusive, a aspiração fortalecida da classe de professores de que o próximo passo do ProInfo Integrado seja um mestrado na modalidade a distância.

Reconhecemos que o ProInfo Integrado tem muito a oferecer aos profissionais de escolas públicas em se tratando de processos formativos, em vista da grande e favorável repercussão dos cursos e formações que estão sendo ministrados em todo o Brasil. Tal realidade expressa que, de forma inegável, este caminha para a concretização de sua meta, que é “promover a inclusão digital dos professores e gestores das escolas públicas e dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica” (BASTOS, 2008, pág. 5).

O reflexo das formações ministradas na Paraíba pode ser visualizado no quadro abaixo:

<b>Formação</b>	<b>Atendidos</b>	<b>Escolas</b>	<b>Municípios</b>
Novas Tecnologias na Educação (PUC)	85	28	15
Escola de Gestores (UFPB)	200	120	60
Introdução Digital - 40 horas	2960	200	80
Ensinando e Aprendendo com as TIC - 100 horas	273	40	15
Aluno Integrado (Turma Piloto)	45	10	04

O olhar paraibano, tendo como foco a educação e navegando na era das novas tecnologias, é demasiadamente positivo. Evidentemente teremos uma longa caminhada a percorrer rumo às metas traçadas e idealizadas. Contudo, independente dos obstáculos e percalços que sempre surgem, estamos decididos a somar esforços para multiplicarmos as conquistas e colhermos os frutos excelentes dos pomares educacionais, hoje, nutridos por muitos profissionais comprometidos com o processo formativo, mediado por recursos tecnológicos e variadas mídias. Assim sendo, no próximo artigo, nós que fazemos o NTE da Paraíba continuaremos o registro de sua história, demarcando as safras coletadas no campo da educação, onde protagonistas e figurantes revelam-se como agentes transformadores da sociedade.

### **Considerações Finais**

O uso da tecnologia digital é uma realidade palpável na escola e, sobretudo, fora dela, considerando-se a enorme quantidade de computadores e similares em uso pela população ativa de nosso país. Isso nos empurra para um grande desafio: entender como usar as tecnologias e mídias no cotidiano da escola e fazer delas um referencial para consolidar a sociedade do conhecimento, integrando a escola à realidade mundial. Contudo, não basta ter acesso à tecnologia, como no caso da *internet*, é preciso selecionar as informações de maneira que elas permitam aos professores organizar suas aulas de um jeito novo, atualizado e sempre com o intuito de resolver os problemas do dia a dia no seu meio, mas atentos com o que está acontecendo no mundo.

A mudança na escola começa com o entendimento pelos professores e gestores de que trabalham num espaço de construção de conhecimentos, logo devemos adequar a realidade tecnológica a começar pelo ambiente físico, passando pela atualização dos profissionais da educação e participação dos alunos até chegar à modernização e, por fim, às mudanças significativas. As tecnologias e as mídias interferem no dia a dia das escolas mesmo que não estejam incorporadas ao ensino e à aprendizagem, pois aos poucos vamos mudando nossos hábitos, nossa postura, até

adquirirmos uma cultura que incorpore tais recursos em nosso fazer pedagógico. Um dos grandes desafios posto aos professores é o de saber como a *internet* e outras tecnologias podem contribuir para aulas mais interessantes e significativas. Conforme Moran (1997, p. 20): “A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro.”

A linguagem das mídias, repleta de imagens, movimentos e sons, atrai as gerações mais jovens, por isso têm que acontecer mudanças na escola e, para que elas ocorram, as instituições de ensino necessitam voltar seu olhar para dentro de seus muros e repensar, reorganizar, reposicionar sua própria estrutura e seu currículo. Têm que desenvolver propostas inovadoras, primar pela formação continuada dos docentes, provocar reflexões sobre os paradigmas e temas emergentes da educação.

Ainda considerando a realidade escolar que temos hoje com a incorporação do processo de globalização da informação e comunicação, a variedade e velocidade de informações às quais podemos ter acesso e a provisoriedade dos fatos, compreendemos que para trabalhar com projetos na escola necessitamos estar em dia com o uso das tecnologias e da informática. Já é amplamente divulgado que o computador é um recurso poderoso no processo de ensino e aprendizagem, cabe, portanto, ao professor utilizá-lo de forma coerente em atividades educacionais que tragam mais conhecimentos para o aluno sem fugir dos conteúdos disciplinares. Para que isso ocorra com sucesso, é necessário que o professor busque saber de que forma usar o computador e seus aplicativos como ferramenta de produtividade; deseje conhecer alguns *softwares* educacionais, a que se destinam e qual a concepção de aprendizagem de quem os criou e saiba que existem no mercado da informática diversos tipos de *software*, por exemplo: tutorial, instrutivos e abertos. Sabemos que as escolas não recebem *softwares* educacionais com frequência, daí que a utilização dos aplicativos do sistema operacional instalado é a mais lógica. Dependendo da faixa etária e a série dos alunos, pode-se escolher trabalhar com textos, desenhos, planilhas, apresentações etc. É preciso proporcionar aos alunos situações desafiadoras para que eles procurem, leiam, perguntem, descubram e convivam com novas situações de aprendizagem. Tudo isso é possível e se torna mais fácil e acessível quando o

professor procura os NTE e passa a contar com a orientação dos professores/multiplicadores.

Com isso a alegria dos colegas multiplicadores torna-se imensa, aparece no olhar de cada um a expressão: *valeu termos resistido!* A jornada não tem sido fácil e se, apesar de todos os obstáculos, as coisas continuam acontecendo é porque há compromisso e seriedade entre os multiplicadores que, lutando com muita garra, vêm conseguindo desenvolver e estimular numerosos projetos em que as tecnologias servem para potencializar a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. **Como se trabalha com projetos** (Entrevista). Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BASTOS, Beth [et al.] **Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.

CYSNEIROS, P. G. **A Assimilação dos Computadores pela Escola**. Mimeo, 1997. João Pessoa – UFPB - Centro de Educação.

FIGUEIRA, M. **Ponte entre a Tecnologia e a Sala de Aula** (Texto) Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2010.

LUCENA, M. (Org.) **Diretrizes para capacitação do professor na área educacional: Critérios para avaliação de software educacional**, 1998. Disponível em: [http://www.inf.pucrs.br/~marciabc/20072/infoesppoio/formacaoprofs\\_avaliacaoSW.pdf](http://www.inf.pucrs.br/~marciabc/20072/infoesppoio/formacaoprofs_avaliacaoSW.pdf) Acesso em: 13 abr. 2010.

PRADO, M.E.B.B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19651997000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651997000200006) Acesso em: 13 abr. 2010.

Salgado, Maria Umbelina Caiafa; Amaral, Ana Lúcia: **Tecnologia Educacional: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância;



2008.

**NOTAS**

<sup>1</sup> **Carmem Cleide Alves de Andrade** - Professora de Língua Portuguesa e Artes, com Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Vernácula (UFPB); Especialização em Novas Tecnologias na Educação (UFPB); Ministrante de Cursos de Formação Continuada para Docentes de EJA (Educação de Jovens e Adultos) I e II Segmentos e professores do Ensino Infantil, Fundamental e Médio de rede pública de ensino; Tutora do Curso Formação para Aluno Monitor Microsoft, numa parceria com a SEC/PB, na modalidade EaD; tutora do Curso Especialização em Mídias na Educação, Ciclo Básico, pela UFCG/PB; Ministrante do Curso Introdução à Educação Digital (40h) e do Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC (100h) do Núcleo de Tecnologia Educacional de Cajazeiras; Cursista de Especialização em Mídias na Educação, Módulo Avançado, pela UFCG/PB. Atua como Coordenadora Pedagógica do NTE Cajazeiras – PB. [carmem.midias@gmail.com](mailto:carmem.midias@gmail.com)

<sup>2</sup> **Josilda do Nascimento Paiva** - Professora de Didática, com Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitação Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UFPB); Especialista em Planejamento Estratégico e em Novas Tecnologias na Educação (UFPB); Ministrante de Cursos de Formação Continuada para Docentes do Ensino Fundamental e Médio de rede pública de ensino; Tutora do Curso Formação para Aluno Monitor Microsoft, numa parceria com a SEC/PB, na modalidade EAD; Professora assistente do Curso de Especialização para Gestores Escolares ( Escola de Gestores em parceria com a MEC/UFPB); Atua como Coordenadora Pedagógica do NTE João Pessoa – PB e Supervisora Escolar da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. [jospaiva4@gmail.com](mailto:jospaiva4@gmail.com)

<sup>3</sup> **Maria Orlany de Abreu Carolino** - Professora de Língua Portuguesa, Literatura, Artes e Inglês. Especialista em Língua Inglesa (UFPB); Especialista em Tecnologias na Educação (UFPB); Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE de Cajazeiras-PB, de 2000 a 2008, ministrante de Formação Continuada para Professores de EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com foco no uso de recursos tecnológicos e educação por projetos; professora assistente do Curso de Especialização para Gestores Escolares (Escola de Gestores em parceria com a MEC/UFPB) e aluna do curso Mídias na Educação. [orlanyac.carolino@gmail.com](mailto:orlanyac.carolino@gmail.com)

<sup>4</sup> **Luciana Allan Salgado** - Integrante da equipe da Microsoft. Capacitou e acompanhou um expressivo número de paraibanos na corrida para uma educação de qualidade com a inserção da tecnologia na escola e quem nos enviou o depoimento por email, em 25/3/2010. [luciana\\_maria\\_allan@hotmail.com](mailto:luciana_maria_allan@hotmail.com)